

A RELEVÂNCIA MINISTERIAL DO APÓSTOLO PEDRO NO CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DIVINO DE SALVAÇÃO COM BASE NO VERSÍCULO DE ATOS 1:8

THE MINISTERIAL RELEVANCE OF THE APOSTLE PEDRO IN THE
FULFILLMENT OF THE DIVINE PURPOSE OF SALVATION BASED ON THE
VERSE OF ACTS 1:8

LA RELEVANCIA MINISTERIAL DEL APÓSTOL PEDRO EN EL
CUMPLIMIENTO DEL PROPÓSITO DIVINO DE SALVACIÓN BASADO EN EL
VERSÍCULO DE HECHOS 1:8

RESUMO

O pecado fez separação entre Deus e sua criação, e para que haja uma reconciliação do ser humano caído com seu criador, Deus deu seu único filho para que por meio de Jesus todos os seres humanos fossem perdoados e se reconciliassem com Deus. Portanto é necessário que o evangelho de Jesus Cristo chegue a todos os povos e nações levando salvação para os perdidos. Por este motivo, faz-se necessário responder à questão: “A evangelização é essencial para que a salvação chegue a todos os povos?”. No presente artigo, o versículo de Atos dos Apóstolos 1:8 é a base de estudo para se extrair a resposta a esta questão. Compondo-se de pesquisa bibliográfica e utilizando-se do método hermenêutico e dedutivo, sendo realizado predominantemente em obras de Atos dos Apóstolos, evangelismo e comentários bíblicos. Foram percorridos ao longo do texto questões contextuais e aplicações para os cristãos da atualidade acerca do tema proposto com foco no ministério do apóstolo Pedro. Conclui-se que a evangelização é uma ordem dada por Jesus a todos os cristãos, sendo indispensável no cumprimento do propósito de Deus para que todos os seres humanos sejam salvos. O apóstolo Pedro foi um dos precursores neste processo e todos os cristãos devem ser discípulos de Jesus assim como Pedro foi pregando as boas novas do evangelho a todos que ainda não creem.

Palavras-chave: Evangelização. Propósito. Reconciliação. Salvação.

¹ Discente do 2º período do curso Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Brasil. E-mail para contato: eduard.s@outlook.com.br

INTRODUÇÃO

Jesus Cristo foi enviado para cumprir o propósito de Deus de reconciliar a criação com seu criador. Ele se entregou como oferta de sacrifício para tirar o pecado do mundo tornando-se o único caminho que leva o pecador a salvação. É por meio dele que os pecadores têm acesso ao reino de Deus, e para que todos os povos e nações possam alcançar a salvação eles precisam conhecer Jesus Cristo, se arrepender de seus pecados e crer nele como Senhor e Salvador. Para que o propósito de Deus de reconciliar seu povo aconteça plenamente é necessário que todos os povos conheçam Jesus e assim possam ter acesso ao caminho que leva à salvação. Frente a isso os cristãos podem se perguntar: “A evangelização é essencial para que a salvação chegue a todos os povos?”

Foi para o cumprimento deste propósito que Jesus chamou doze homens para o acompanhar e dar prosseguimento a esta missão. As Sagradas Escrituras trazem esclarecimentos sobre como a salvação alcançaria todos os povos e nações. Para tanto, o versículo de Atos dos Apóstolos 1:8 demonstra a ordem dada por Jesus a seus discípulos para que estes evangelizassem todos os povos e nações. Para uma melhor compreensão acerca do texto citado é fundamental a análise referente a ordem dada por Jesus Cristo aos seus discípulos e qual sua importância para se cumprir o propósito de Deus.

Dentre os selecionados para fazer parte no cumprimento do propósito de trazer salvação a todos os povos, Jesus escolhe um homem chamado Simão. Este era um homem simples, com poucos recursos e pobre na cultura literária. Um pescador galileu que pertencia a um povo dos quais eram considerados ignorantes e sofriam alguns preconceitos religiosos. Este é o homem que recebeu um convite de grande importância que mudaria todos os planos e projetos da sua vida. Ele não imaginava o que iria acontecer e quais seriam as mudanças que ocorreriam a partir daquele momento, ele tinha certeza somente de duas coisas quando Jesus o chamou.

A primeira é que Jesus era o Messias aguardado que traria salvação e reconciliaria o povo de Deus com seu criador. A segunda era que Jesus havia feito a ele um convite bem objetivo, o Mestre lhe chamou para ser um pescador de homens. É neste momento que inicia o processo em que o próprio Jesus Cristo lapidaria Simão para que este se tornasse Pedro, a Rocha que daria início a igreja do Senhor e começaria o processo de expansão do reino de Deus levando salvação a todos os povos por meio da evangelização.

Pedro passou por um processo de aprendizado intensivo onde o próprio filho de Deus foi seu mestre. O pescador que se tornou discípulo agora teria que ser o discipulador, enfrentaria as mais bárbaras perseguições e sofreria por amor ao evangelho de Jesus Cristo para que durante seu ministério o maior número de pessoas conhecesse a palavra da salvação e recebessem as boas novas. Pedro pregou a morte e ressurreição de Jesus, enfatizando que este era o Messias enviado por Deus, levando o povo pecador a reconhecer e se arrepender dos seus pecados os batizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Pedro cumpriu seu chamado com excelência e levou o evangelho tanto para os judeus como para os gentios, espalhando as boas novas da salvação por todos os lugares e cooperando para o crescimento da igreja e expansão do reino de Deus.

1 CONTEXTO HISTÓRICO

Para maior compreensão acerca da reconciliação entre o ser humano com seu criador e de como Deus pretende levar a salvação para todos os povos e nações, faz-se necessário uma abordagem utilizando-se de uma macrovisão da história bíblica com o objetivo de estabelecer uma fundamentação sólida baseada nas Sagradas Escrituras.

1.1 O PROPÓSITO DIVINO

Deus criou o ser humano para que este pudesse se relacionar com ele, para que o adorasse e prestasse honras ao seu criador. “Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26a). Como explica Russell Shedd, o ser humano sendo portador da imagem divina, possui a capacidade de compreender inteligentemente a palavra de Deus, e assim, o atender de modo racional, obedecendo e servindo o Deus criador (Shedd, 2015, p. 15). Halley acrescenta que o ser humano sendo a imagem de Deus, é a única forma de vida que possui um relacionamento especial com o criador, não sendo partilhado com nenhuma outra criação de Deus está atribuição (Halley, 2002, p. 74).

Quando o ser humano pecou, este trouxe para si a condenação e a morte, “E o pecado, uma vez consumado, gera a morte” (Tg 1:15b). Afetou o relacionamento existente entre o criador e sua criação, “Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós para que vos não ouça” (Is 59:2). Sendo assim, o propósito inicial de Deus de manter um relacionamento próximo e eterno com o ser humano foi afetado pelo pecado, sendo necessário uma restauração do propósito divino, “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3:23,24).

Luciano Subirá comenta que o propósito divino seria para todos os povos da terra, promessa feita por Deus para Abrão quando preanunciou o evangelho a ele, revelando antecipadamente ao patriarca que a restauração da sua criação seria para todas as nações (Subirá, 2021, p. 50). Para que todos os povos sejam alcançados, seria necessário que houvesse um plano divino que o revelasse a todas as nações e assim reestabelecesse seu propósito de ter um relacionamento eterno com sua criação. Russell Shedd afirma que é por meio da evangelização que Deus busca restaurar os pecadores, os direcionando para seu objetivo original da criação (Shedd, 2015, p. 15).

Deus iniciou seu processo de evangelização para o mundo primeiramente através do povo de Israel. Esta foi a mensagem que Moisés deu ao povo de Israel antes de entrarem na terra prometida:

Eu lhes ensinei decretos e leis, como me ordenou o Senhor, o meu Deus, para que sejam cumpridos na terra na qual vocês estão entrando para dela tomar posse. Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos dirão: De fato esta grande nação é um povo sábio e inteligente (Dt 4:5,6).

Conforme explica Jesse Johnson, o povo de Israel não deveria sair como missionários evangelizando outros povos, mas este deveria permanecer em Israel e obedecer aos decretos de Deus. Assim, eles seriam vistos por outros povos como um farol que revelaria a glória e majestade de Deus, seriam testemunhas de um Deus verdadeiro e amoroso. E seria através do povo de Israel que outras nações iriam ser abençoadas conforme prometido por Deus a Abrão (Johnson, 2017, posição 40).

Devido ao fracasso do povo de Israel em se manter obediente aos decretos de Deus, ainda se fazia necessário que o propósito divino se estendesse para todas as nações. Sendo assim, Deus enviou seu próprio filho, Jesus Cristo, para que através dele todos os povos fossem alcançados e reconciliados com Deus, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mais tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Após cumprir sua missão terrena, Jesus instruiu seus discípulos para que estes levassem as boas novas da salvação a todas as nações, iniciando assim, através das vidas dos apóstolos o ministério de evangelização a todos os povos, para que desta forma se cumpra o propósito de Deus de reestabelecer um relacionamento eterno e trazer salvação para todos os povos e nações.

1,2 AS INSTRUÇÕES DADA AOS APÓSTOLOS

O autor do Livro de Atos dos Apóstolos narra no capítulo 1:4-8 o momento em que Jesus Cristo, após sua ressurreição deu instruções por meio do Espírito Santo aos seus apóstolos. A primeira ordenança dada por Jesus foi para que os apóstolos permanecessem em Jerusalém. Hernandes Dias Lopes descreve que a permanência dos apóstolos em Jerusalém está relacionada ao local onde Jesus teria sido humilhado e rejeitado. Desta forma, o local do fracasso agora daria lugar a vitória, onde existiu humilhação agora teria exaltação e onde houve a rejeição agora se iniciaria o processo do novo testemunho de Jesus (Lopes, 2012, p. 33). Portanto, permanecer em Jerusalém era algo que deveria ser cumprido pelos apóstolos, pois este foi o local escolhido por Deus para que se desse início a expansão da sua igreja.

A segunda ordenança de Cristo foi para que eles esperassem o cumprimento da promessa de Deus da qual Jesus já os havia dito, ou seja, a vinda do Espírito Santo. As Sagradas Escrituras já relatavam essa promessa mesmo antes da encarnação de Jesus Cristo. Pois o profeta Joel já havia predito por meio da profecia dada ao povo de Jerusalém sobre o derramamento do Espírito de Deus sobre todos os povos (Jl 2:28-32). No Livro do Evangelho de João também é descrito o momento em que Jesus confirma o cumprimento desta promessa de Deus, onde Jesus diz que o Pai enviaria o Consolador, o Espírito Santo em seu nome, o qual os ensinaria todas as coisas (Jo 14:26). Werner de Boor comenta que o mais provável era que os apóstolos retornassem para a Galileia, pois ali era a terra natal deles. Porém, Jerusalém que era a capital de Israel foi escolhida para presidir o próximo grande evento da história da salvação, ou seja, o derramamento do Espírito Santo, dando início ao ministério dos discípulos como testemunhas de Jesus Cristo (Boor, 2003, p. 25).

A espera da promessa do derramamento do Espírito Santo estava acompanhada do batismo que ocorreria pelo mesmo Espírito. Pois João Batista já havia dito que ele (João) batizava com água, porém Jesus batizaria com o Espírito Santo (Mt 3:11). Hernandes Dias Lopes explica que a terminologia “batismo com o Espírito Santo” tem sido motivo de debates acalorados e tem gerado muitas interpretações nas últimas décadas. Alguns eruditos acreditam que o batismo com Espírito é algo distinto da conversão. Enquanto outra parte associa o batismo do Espírito Santo com o ato do falar em línguas estranhas. Outros entendem que o batismo do Espírito ocorre no momento da conversão, ao ser batizado no corpo de Cristo pelo Espírito. E mesmo que o Espírito já houvesse se manifestado anteriormente, sua dispensação plena ocorreria no dia do cumprimento da promessa de Deus, onde a vinda do Espírito seria definitiva, para habitar em sua igreja (Lopes, 2012, p. 34). Werner de Boor acrescenta que a presença do Espírito Santo elevaria a igreja de Cristo a um patamar nunca visto anteriormente na História (Boor, 2003, p. 25).

No versículo de Atos dos Apóstolos 1:8, Jesus antes de ser elevado às alturas disse: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1:8). Neste versículo Jesus enfatiza que seus discípulos receberiam poder do Espírito Santo para que estes prosseguissem com suas instruções. Zacarias de Aguiar Severa salienta que uma das ações do Espírito Santo é conceder poder espiritual, sendo este revelado em sabedoria espiritual, coragem para apregoar o evangelho de Jesus Cristo em um mundo cheio de adversidades, concluir as obras ordenadas por Deus e dar resistência à natureza do pecado acompanhadas pelas tentações malignas. E ao receber este poder espiritual dado através do Espírito Santo, o crente se torna vitorioso frente a este mundo de pecados (Severa, 2014, p. 261). Stanley M. Horton explica que os cristãos ao receberem o Espírito Santo são revestidos de poder, o qual tem como finalidade fazer com que eles vivam a totalidade da vida no Espírito (Horton, 1996, p. 459).

E serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, em Samaria e até os confins da terra é a terceira ordenança de Jesus para os apóstolos. Aqui Jesus está dizendo aos seus discípulos que eles deveriam proclamar o evangelho, foi um chamado para que os apóstolos continuassem a missão iniciada através de Jesus Cristo com o objetivo de cumprir o propósito de Deus. Observa-se que Jesus não os instituiu apenas para proclamar seu evangelho aos judeus, mas a ordem era para que eles fossem além da Judéia e alcançassem todas as nações e povos, levando a salvação para todos os que nele cressem. Instrução esta relatada no Livro do Evangelho de Mateus que diz:

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos (Mt 28:18-20).

1.3 O APÓSTOLO PEDRO

Durante seu ministério na terra, Jesus Cristo escolheu doze discípulos para que eles o acompanhassem e fossem testemunhas de tudo o que o Senhor ensinava e realizava. As Sagradas Escrituras apresentam quatro listas no Novo Testamento que citam os nomes dos doze discípulos escolhidos por Jesus que estão nos livros de: Mateus 10:2-4, Marcos 3:16-19, Lucas 6:13-16 e Atos dos Apóstolos 1:13. Dentre os doze citados nas quatro listas, o apóstolo Pedro sempre é citado como o primeiro entre os demais. As Escrituras não afirmam que Pedro foi o primeiro discípulo a ser escolhido por Jesus, porém o fato de ser apresentado sempre em primeiro nas listas sugere uma liderança do apóstolo Pedro entre os outros.

John MacArthur explica que o nome de Pedro era Simão Barjonas (Mt 16:17), ou seja, “Simão, filho de Jonas” (Jo 21:15-17). Sendo o nome de seu pai João, que também pode ser traduzido algumas vezes como Jonas.

Que Jesus lhe acrescentou outro nome, “Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro” (Lc 6:14), destacando-se que Jesus não mudou seu nome, mas acrescentou o nome Pedro, que significa “Rocha” e no original grego é Petros e em aramaico Cephas. Sendo que o nome Pedro era dito como forma de um apelido, em que ora era chamado de Simão, ora de Pedro e em outros momentos de Simão Pedro. Pode ser que a forma como Jesus o chamava estava relacionada a uma maneira de lembrá-lo de como ele deveria ser. Se o chamasse de Simão, significava que ele estava agindo conforme sua personalidade do velho homem. Quando o chamava de Pedro, Jesus estava o elogiando para que este entendesse que estava agindo corretamente. Podendo o Senhor repreendê-lo ou elogiá-lo apenas na forma em que o chamava pelo nome (MacArthur, 2004, p. 45).

Halley relata que Pedro nasceu em Betsaida (Jo 1:44), e que tinha uma casa em Cafarnaum (Mc 1:29), podendo ter duas casas ou ter se mudado de sua terra natal para Cafarnaum. Também afirma que tinha um irmão chamado André (Jo 1:40), que Pedro era casado (Mt 8:14; Mc 1:30; Lc 4:38) e que provavelmente sua esposa o acompanhava durante seu ministério (1Co 9:5) (Halley, 2002, p. 446). Hernandez Dias Lopes complementa dizendo que Pedro era um pescador um tanto grosseiro e de pouca cultura literária, ele tinha uma personalidade forte e possuía uma empresa de pesca cujos sócios eram Tiago e João, filhos de Zebedeu (Lopes, 2015, p. 7,8).

Ciro Sanches descreve que antes de Pedro conhecer Jesus, este ouviu primeiramente a mensagem do precursor de Cristo, ou seja, João Batista. Sendo levado até Jesus por intermédio do seu irmão André (Jo 1:41,42) que ao ouvir a mensagem de João Batista, logo reconheceu que Jesus era o Messias e prontamente compartilhou a boa notícia com seu irmão. Pedro teria se encontrado pela primeira vez com o Mestre na própria casa de Jesus, momento em que Cristo lhe acrescenta um novo nome. O segundo encontro entre Pedro e Jesus ocorreu às margens do mar da Galileia onde o Senhor chamou Pedro para iniciar seu ministério e se tornar um pescador de Homens (Zibordi, 2018, posição 55,56).

Augustus Nicodemus Lopes explica que Pedro se sobressaiu em relação aos demais discípulos em vários momentos sendo evidenciado por Jesus. Estava entre os primeiros discípulos que foram selecionados para seguir o Mestre (Mt 4:18), seu nome sempre aparece em primeiro em todas as listas citadas no Novo Testamento (Mt 10:2-4; Mc 3:16-19; Lc 6:13-16; At 1:13). Era um dos discípulos mais chegados de Jesus (Mt 17:1). Pedro foi o primeiro a tentar andar sobre as águas para ir ao encontro de Jesus (Mt 14:28), foi o primeiro a responder Jesus quando este perguntou “quem vocês acham que eu sou” (Mt 16:16) e foi para Pedro que Jesus disse “apascenta minhas ovelhas” (Jo 21:17) (LOPES, 2014, p. 58,59). Certamente Jesus ao fazer de Pedro um pescador de homens estava lhe conferindo a responsabilidade de levar o evangelho a todas as nações. Como destaca Hernandes Dias Lopes, Deus usou Pedro para abrir as portas do evangelho aos judeus e aos gentios (Lopes, 2015, p. 16).

Augustus Nicodemus Lopes explica que apesar de Pedro estar várias vezes em destaque, este mesmo Pedro foi o primeiro a repreender Jesus após o Senhor anunciar sua crucificação (Mt 16:22) e foi o primeiro a negar Cristo (Mt 26:69-75) (Lopes, 2014, p. 58). O Senhor conhecia as fraquezas de Pedro, mesmo assim o chamou e lhe capacitou para uma grande missão. John MacArthur relata que após a ressurreição de Jesus, este se encontrou com Pedro e os demais a beira da praia onde havia preparado um café da manhã para eles. Sendo o propósito desse encontro a restauração de Pedro após ele ter negado o Senhor. Foi nesta ocasião que Jesus se dirigiu a Pedro e o chamando de Simão perguntou por três vezes se ele o amava, e por três vezes Pedro respondeu que sim (Jo 21:15-17). Esta foi a última vez que Jesus chamou Pedro de Simão, deixando claro para Pedro que o velho homem Simão não existia mais e que a partir daquele momento ele seria a Rocha que levaria o evangelho a todos os povos (MacArthur, 2004, p. 47,48).

2 APLICAÇÃO TEXTUAL

Após a compreensão de que todo cristão deve obedecer às instruções de Jesus Cristo para o cumprimento do propósito divino, torna-se necessário se aprofundar em como o apóstolo Pedro reagiu frente a ordenança dada por Jesus e como os cristãos da atualidade podem cooperar para a continuidade desta missão.

2.1 PEDRO E O NASCIMENTO DA IGREJA DE CRISTO

Sem sombras de dúvidas o apóstolo Pedro entendeu a importância do propósito ao qual havia sido chamado e designado a cumprir. Reconheceu a necessidade de fazer discípulos através da última ordem dada a ele e os demais por Jesus Cristo antes que este subisse aos céus (At 1:8). Este foi o momento em que Pedro se coloca na posição de “Rocha”, o líder que agora irá conduzir seus companheiros a cumprir o que lhes foi ordenado por Cristo. Dez dias após a ascensão de Jesus Cristo, no dia do Pentecoste é que começa a nascer a igreja de Jesus Cristo sobre a liderança do apóstolo Pedro. Hernandes Dias Lopes comenta que o dia do Pentecostes não foi algo que ocorreu por acaso, este dia sempre esteve na agenda de Deus e estava marcado para acontecer desde a eternidade. Foi um acontecimento único e que não se repetiria mais em toda a história da igreja (Lopes, 2012, p. 49).

Pedro realiza a primeira pegação do evangelho de Jesus Cristo, “Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão” (At 2:14a). Simon J. Kistemaker relata que a mensagem de Pedro inicia com a explicação dos fatos ocorridos no Pentecoste citando a profecia de Joel. Na sequência ele prega o evangelho de Jesus Cristo enfatizando o sofrimento, morte, ressurreição e exaltação de Jesus. Finalizando sua mensagem, ele adverte os ouvintes para que estes se arrependam e sejam

batizados (Kistemaker, 2003, p. 123). Isaltino Gomes Coelho Filho explica que a pregação de Pedro, por ter sido a primeira da igreja ficou marcada como sendo um cartão de visita ao mundo e que se destacam pelo menos sete itens importantes no sermão de Pedro, que são: a consciência de que Deus inaugura um novo tempo com Jesus, e este estava sendo retificado pelo Espírito; o conceito de Deus; o conceito de Jesus; o conceito do Espírito; o conceito da salvação; a ressurreição e por fim a vitória final em Cristo Jesus (Coelho Filho, 2009, p. 61-64).

É neste cenário que nasce a igreja de Jesus Cristo, o início do cumprimento que foi ordenado por Jesus para que seus discípulos pregassem o evangelho, a graça oferecida por Deus ao seu povo através de Cristo. Halley salienta que os apóstolos estavam sendo controlados pelo Espírito Santo para que estes falassem em línguas ao qual nunca haviam aprendido e falado (Halley, 2002, p. 577). Ao observar o impacto que a primeira pregação de Pedro ocasionou no nascimento da igreja de Jesus Cristo, pode-se compará-la a disseminação de três mil unidades de sementes numa terra fértil que foram lançadas do alto de uma aeronave percorrendo uma longa distância em alta velocidade, seria improvável que estas sementes caíssem apenas em um único lugar. Sendo assim, elas seriam espalhadas por uma grande extensão territorial.

Esse foi o alcance da mensagem de Pedro conforme está relatado nas Sagradas Escrituras, “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (At 2:41). John MacArthur destaca que Lucas ao enfatizar este número de três mil pessoas sugere que todos foram convertidos e batizados nas águas (MacArthur, 2019, posição 2.498). Halley comenta que estavam presentes durante a festa do Pentecoste cerca de quinze nações oriundas de todos os países até então conhecidos no mundo, dentre estas nações havia judeus e prosélitos judaicos (Halley, 2002, p. 577). Howard Marshall acrescenta que estas pessoas talvez retornariam aos seus países de origem sendo testemunhas daquilo que vivenciaram durante a pregação de Pedro e testificando os feitos poderosos de Deus (Marshall, 1982, p. 71).

O apóstolo Pedro não hesitou quando esteve frente a oportunidade de revelar o evangelho de Jesus Cristo, movido pelo poder concedido através do Espírito Santo o apóstolo Pedro oportuniza pela primeira vez àquelas pessoas que pudessem compreender a vida, a morte e a ressurreição de Cristo. E através dessa compreensão pudessem se arrepender e aceitar Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. Sem que o evangelho de Jesus Cristo fosse pregado não haveria a igreja do Senhor e a morte de Jesus acompanhado de sua ressurreição teriam sido em vão. As boas novas da salvação não teriam chegado até os dias atuais e todos seriam escravos do pecado e condenados à morte eterna. Portanto, Deus em sua infinita misericórdia capacitou Pedro para que este fosse um discipulador que geraria discípulos de Jesus Cristo para que estes iniciassem a igreja de Jesus.

2.2 PEDRO E A EXPANSÃO DO REINO DE DEUS

Jesus foi bem objetivo em sua ordem quando disse aos seus discípulos que estes deveriam fazer discípulos por todas as nações, “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16:15). Pois a finalidade do propósito de Deus é que todos, sem exceção, possam alcançar a salvação através de Jesus Cristo. Pedro compreendeu que essa era a vontade de Deus e que foi para este propósito que Jesus o chamou, então Pedro após sua primeira pregação do evangelho de Cristo continua sua missão, prosseguindo para alcançar todas as nações e cumprir o que lhe foi determinado. Halley descreve que Pedro ao se deparar com um aleijado que todos os dias ficava à porta do templo mendigando, este foi curado por Pedro que atribuiu a cura ao poder que há no nome de Jesus Cristo. Nesta ocasião, mais uma vez Pedro aproveita a oportunidade para pregar o evangelho, resultando no aumento dos cristãos para cinco mil (Halley, 2002, p. 579).

Hernandes Dias Lopes relata que o crescimento da igreja partiu de 120 membros (At 1:15) para 3 mil (At 2:41), depois subiu para 5 mil (At 4:4), continuou crescendo até que uma multidão foi agregada à igreja (At 5:14) e houve a multiplicação do número dos discípulos (At 6:7) até sua expansão para Judeia, Galileia e Samaria (At 9:31) (Lopes, 2012, p.70). Pedro foi um líder, e acompanhado dos demais discípulos prosseguiram pregando o evangelho de Jesus Cristo fazendo discípulos por onde passavam. Porém, o propósito de Deus foi que a salvação se estendesse para todos os povos, e isso incluía os gentios. Então Deus direciona Pedro para que este levasse o evangelho aos gentios e houvesse salvação para os não judeus. Howard Marshall relata que foi com a conversão de Cornélio e sua família que começou uma nova fase na obra e expansão da igreja do Senhor, pois Cornélio sendo um centurião romano, sua conversão traria efeitos permanentes na política e na aceitação da igreja (Marshall, 1982, p. 171,172).

O apóstolo Pedro deu início a igreja do Senhor e sua expansão fazendo com que a salvação não ficasse restrita somente aos discípulos que seguiram Jesus enquanto este estava com eles, mas que esta salvação chegasse a todos os povos, rompendo as limitações de Jerusalém e assim cumprindo a promessa feita por Deus ao seu servo Abraão de que todas as nações da terra seriam abençoadas. A expansão do reino de Deus é o grande objetivo do evangelho de Jesus Cristo, pois Deus agora oferece graça a sua criação através do sacrifício do seu próprio filho que libertou o ser humano da escravidão do pecado e da condenação eterna. Trazendo à sua criação a oportunidade de estabelecer por meio de Jesus um relacionamento fiel e eterno com seu criador, reestabelecendo assim o propósito inicial da sua criação, que é viver com Deus e adorá-lo por toda eternidade.

Richard Bowie explica que a grande comissão ordenada por Jesus Cristo manifesta um interesse centrífugo onde todos os cristãos devem prosseguir fazendo discípulos por todo o mundo (Bowie, 1992, citado por Shedd, 2015, p. 15). Russel Shedd acrescenta que a grande comissão consiste

em fazer discípulos por todas as nações, batizando-os e os ensinando a guardar os mandamentos de Jesus (Shedd, 2015, p. 67). Fazer discípulos é a chave que abrirá a porta que levará ao caminho da expansão do reino de Deus e fará como que o evangelho de Jesus Cristo alcance todas as nações, e com isso leve salvação a todos os povos. Dietrich Bonhoeffer explica que o discipulado é um compromisso exclusivo com Jesus, que o discipulado existe somente porque Jesus Cristo também existe e que um cristianismo sem discipulado é um cristianismo sem Jesus (Bonhoeffer, 2016, posição 22).

Pedro não parou de fazer discípulos e de levar a salvação a todos que estavam ao seu alcance, nesta mesma intencionalidade deve-se entender a necessidade de ser como Pedro nos dias atuais, pois ainda existem muitas pessoas que não conhecem ou não creem em Jesus Cristo. Devendo os cristãos compreenderem a necessidade de trabalhar como discípulos de Jesus visando a expansão do reino de Deus, pregando o verdadeiro evangelho de Cristo, as boas novas da salvação que irá reestabelecer um relacionamento eterno com Deus. Isaltino Gomes Coelho Filho comenta que o evangelho da atualidade se difere muito do evangelho pregado por Pedro, pois as pregações atuais focam em ganhos materiais, reivindicações e autoajuda. Os cristãos estão deixando de pregar o verdadeiro evangelho que traz consigo o arrependimento e vida eterna em Cristo Jesus (Coelho Filho, 2009, p. 69,70). Portanto, há um chamado urgente para a geração atual assumir a responsabilidade de ser como o apóstolo Pedro e obedecer a ordem dada por Jesus de ir e fazer discípulos, levando as boas novas da salvação até que ele volte (At 1:11b).

2.3 PEDRO E A OBEDIÊNCIA EM MEIO AS AFLIÇÕES

Jesus Cristo já havia advertido seus discípulos que estes sofreriam por amor ao seu nome, “Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo” (Mc 13:13). Após

o início da igreja os discípulos começaram a vivenciar as primeiras perseguições por parte das autoridades religiosas que não aceitavam que estes falassem sobre Jesus e sua ressurreição dentre os mortos. Pedro sofreu sua primeira opressão por amor ao evangelho de Jesus no momento em que pregava as boas novas pela segunda vez, quando ainda falava foi interrompido pelos sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus que o levaram preso juntamente com João que estava com ele. Howard Marshall relata que as autoridades não puderam tomar medidas severas contra eles devidos o grande apoio popular que os discípulos receberam. Porém, advertiram eles para não ensinarem mais sobre Jesus, ocasião esta em que Pedro declara que não poderiam obedecer às ordens vinda deles para que deixassem de falar sobre Jesus o ressurreto, ainda que eles tivessem que pagar o preço por isso (Marshall, 1982, p. 96).

Mesmo diante desta situação de opressão Pedro está convicto de que é necessário prosseguir fazendo a vontade de Deus pregando o evangelho de Cristo. Esta é a capacitação que o Espírito Santo trouxe aos discípulos, o poder para suportar as aflições conforme Jesus havia ensinado, “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16:33b). Ralph Earle menciona que um dos pontos fundamentais para a igreja vencer em meio as tribulações é a oração, sem atacar e revidar com violência, mas sim orando em todas as situações (Earle, 2005, citado por Lopes, 2012, p.103). Hernandes Dias Lopes acrescenta que uma igreja que se prosta na presença de Deus vence as dificuldades e suporta as perseguições (Lopes, 2012, p. 103). Mesmo em meio a grande perseguição, a igreja do Senhor não pode parar, devendo continuar firme com o propósito de obedecer a Deus. Foi isso que Pedro declarou frente ao sinédrio após sua segunda prisão quando foi intimidado a deixar de pregar o evangelho, “Antes importa obedecer a Deus do que a homens” (At 5:29b).

Halley comenta que após a morte de Estêvão iniciou uma grande e severa perseguição à igreja do Senhor Jesus Cristo que foi liderada por Saulo, este tinha tanto ódio contra os cristãos que os perseguia constantemente

levando muitos homens e mulheres a prisão, espancando e matando aqueles que proclamavam o evangelho de Cristo, seu objetivo era de eliminar toda a igreja (Halley, 2002, p. 582). John Stott relata que a perseguição à igreja foi algo com efeito positivo, pois ao invés de destruí-la, trouxe para a igreja visibilidade. Com a perseguição da igreja, esta teve que se dispersar, e com isso os cristãos ao se espalharem começaram a evangelizar em outras regiões (Stott, 2005, citado por Lopes, 2012, p. 168) Simon Kistemaker acrescenta que a igreja do Novo Testamento considerou o ato da dispersão dos judeus uma providência de Deus com o propósito de iniciar a evangelização para os outros povos (Kistemaker, 2006, citado por Lopes, 2012, p. 168).

Pedro não se acovardou com o medo da morte e isso não o fez parar, pelo contrário, ele continuou a pregar o evangelho da salvação fazendo discípulos de Jesus por onde passou. A fé de Pedro estava fundamentada em Jesus Cristo, pois o Senhor já havia dito: “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11:25). O apóstolo Pedro firmado nesta palavra prosseguiu obediente até o dia de sua morte, cumprindo a ordem dada por Jesus no dia em que este subiu aos céus. John Foxe relata que o apóstolo Pedro foi condenado a crucificação em Roma, porém alguns estudiosos discordam sobre este fato. Quando o povo ficou sabendo que Pedro seria morto começou a incentivá-lo a fugir, porém Pedro, no instante da sua fuga teve uma visão onde Jesus falava sobre a crucificação que ele sofreria. Neste momento ele desiste de fugir e pede para que seja crucificado de cabeça para baixo, pois ele não se achava digno de ser crucificado da mesma forma que Jesus Cristo (Foxe, 2013, posição 16,17).

A obediência de Pedro trouxe resultados positivos tanto para os cristãos que presidiram seu ministério como para os da atualidade. Essa atitude de Pedro é um ato de demonstração de amor pelo Senhor que motivou os cristãos durante os momentos que estes estavam sendo afligidos, incentivando-os para que se mantivessem firmes em obedecer a Deus no propósito da evangelização e proclamação da salvação através de Jesus

Cristo. O mesmo homem cheio de falhas que outrora havia negado por três vezes o nome de Jesus Cristo no momento em que este foi preso e antes de sua crucificação, é o mesmo que após a ressurreição de Jesus declarou o seu amor ao Senhor por três vezes. Esse homem que foi chamado por Jesus e denominado de Rocha é o discípulo que estava disposto a enfrentar quantas vezes fossem necessárias as oposições que tentavam impedi-lo de falar e ensinar sobre Jesus. Pedro encoraja os cristãos da atualidade a serem como ele foi, a não olhar para as adversidades e opressões impostas que tentam impedir o crescimento da igreja de Jesus Cristo e a expansão do reino de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que o pecado entrou no mundo muitas almas estão se afastando de Deus e deixando de buscar a reconciliação com seu criador, estão sendo enganadas por Satanás para que elas troquem as coisas eternas pelas coisas passageiras deste mundo. E é neste cenário que Deus sempre olha para sua criação com amor, desejando que essa se reconcilie com ele. Deus abomina o pecado e todos os que permanecem no pecado estão condenados à morte eterna, sendo necessário que o ser humano caído se arrependa de seus erros e permaneça fiel, íntegro e obediente aos mandamentos de Deus para viver ao lado do seu criador. Por essa razão que o próprio Deus após ver que Adão e Eva haviam pecado decidiu tirar sua criação do jardim do Éden para que eles não comessem do fruto da árvore da vida e vivessem eternamente com o pecado.

Deus em sua infinita misericórdia estabeleceu um meio de salvação para o seu povo caído através Jesus Cristo, que é a graça vinda de Deus. Seu único filho agora se torna homem como sua criação afim de que este fosse a oferta de expiação dos pecados do mundo e o caminho que reestabelece a comunhão com o criador. Deus simplifica as coisas para a sua criação, basta somente que os pecadores se arrependam e creiam em

Jesus Cristo como seu redentor e salvador, deixando sua vida de pecado e nascendo novamente para uma vida de obediência e adoração a Deus. Com isso é necessário que a graça de Deus alcance todos os povos e nações para que todos tenham acesso a salvação que vem pelo Senhor. A evangelização é o meio que Deus preparou para que todos conheçam a Cristo e possam ter acesso ao caminho que traz vida e salvação.

Após findar o tempo do seu ministério terreno Jesus instrui seus discípulos para que estes continuassem sua missão, que é trazer salvação para todos os povos da terra. Por esta razão que Jesus ao subir aos céus deixou o Espírito Santo como auxiliador dos seus servos no cumprimento deste chamado. E foi sob o poder recebido do Espírito Santo que Pedro iniciou seu ministério de discipulador. Determinado a cumprir seu chamado de pescador de homens foi que o apóstolo Pedro incansavelmente pregou o evangelho de Jesus Cristo, a palavra da verdade que traz salvação aos arrependidos que creem no nome do Senhor. Pedro fez se cumprir a ordem de Jesus que era levar as boas novas tanto para Jerusalém, como na Judéia, Samaria e até os confins da terra. Para que o desejo de Deus em levar salvação a todos os povos se cumpra é necessário que os cristãos da atualidade se tornem pescadores de homens e continuem a missão que iniciou em Jesus, passou por Pedro e continuará com aqueles que se colocarem a disposição de obedecer ao chamado de Jesus Cristo para a expansão do reino de Deus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Bíblia de estudo aplicação pessoal: Almeida revista e corrigida. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2009.

BÍBLIA. Bíblia de estudo nvi. Organizador geral Kenneth Barker; co-organizadores Donald Burdick... et al. São Paulo: Editora Vida, 2003.

BÍBLIA. Bíblia do obreiro. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. – 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado.** Tradução Murilo Jardelino, Cléia Barqueta. – 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016. Livro eletrônico. 162 posições.

BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos.** Tradução Werner Fuchs. Curitiba, Pr: Editora Evangélica Esperança, 2003. 376 p.

BOWIE, Richard. **Light for the nations.** Haggai Center for Third World Studies, 1992.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Atos dos Apóstolos:** de Jerusalém a Roma. Rio de Janeiro: JUERP, 2009. 200 p.

EARLE, Ralph. **Livro dos Atos dos Apóstolos.** In: comentário bíblico Beacon. – Vol. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

FOXÉ, John. **Livro dos mártires.** Tradução Almiro Pisetta. – 1. ed. Eletrônica. São Paulo: Mundo Cristão, 2013. Livro eletrônico. 257 posições.

HALLEY, Henry Hampton. **Manual Bíblico de Halley:** Nova Versão Internacional (NVI). Tradução Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2002. 896 p.

HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática**. Tradução Gordon Chown. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1996. 808 p.

JOHNSON, Jesse. Meta global de Deus: o poder da grande comissão. In: MACARTHUR, John. **Evangelismo**: como compartilhar o evangelho de modo eficaz e fiel. Tradução Giuliana Niedhardt. – 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017. Livro eletrônico. 359 posições.

KISTEMAKER, Simon. **Atos**. – Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento**: exposição de Atos dos Apóstolos. – Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. 656 p.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a ação do Espírito na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012. 512 p.

LOPES, Hernandes Dias. **Pedro**: pescador de homens. São Paulo: Hagnos, 2015. 160 p.

MACARTHUR, John. **Comentários bíblico MacArthur**: desvendando a verdade de Deus, versículo a versículo. Tradução Eduardo Mano... et al. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019. Livro eletrônico. 3.550 posições.

MACARTHUR, John. **Doze homens comuns**: a experiência das primeiras pessoas chamadas por Cristo para o discipulado. Tradução Suzana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. 224 p.

MARSHALL, I. Howard. **Atos**: introdução e comentário. – 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1982. 397 p.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2014. 424 p.

SHEDD, Russell P. **Evangelização: fundamentos bíblicos**. São Paulo: Shedd Publicações, 2015. 144 p.

STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU, 2005.

SUBIRÁ, Luciano. **Graça transformadora**. São Paulo: Editora Vida, 2021. 416 p.

ZIBORDI, Ciro Sanches. **Pedro: o primeiro pregador pentecostal**. – 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2018. Livro eletrônico. 544 posições.